



ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
CURSO ESPECIALIZAÇÃO ARTE/EDUCAÇÃO INTERMIDIÁTICA DIGITAL
INTERTERRITORIALIDADE: ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE AS ARTES
EXPANDIDAS E A METALINGUAGEM NO ESPAÇO

Atividade 1 - Relação história / arte e seus processos

Maria Cecília Silva de Amorim¹

Texto disponível no link: <https://cissa24.wixsite.com/arteemconstrucao/aspectos-conceituais>

O objetivo deste texto é relacionar conceitos históricos de representação, imaginário, identidade e diferença e cotidiano com a arte e seus processos constitutivos.

A interação da arte e da história é baseado num processo social cercado por variáveis contidas em costumes, política, religião, relações de poder dentre outras. O Brasil desde sua colonização contém em seu bojo histórico e artístico influências de povos e nações que vieram a compor o contexto de cultura. Os indígenas que habitavam nesta Terra já faziam uso da arte na criação de pinturas corporais, criação de utensílios e outros objetos voltados para o uso comum da tribo. Os portugueses quando aqui chegaram deram ao Brasil algo diferente que gerou a miscigenação do povo e a conseqüente difusão de costumes entre brancos e indígenas nas várias atividades: trabalho, arte, religião, danças... nesse ínterim, com a chegada do povo africano, novos costumes foram sendo adotados em várias circunstâncias do cotidiano.

O hibridismo cultural gerou o povo brasileiro e suas diferentes formas de fazer e ser. A arte foi severamente influenciada pelo contexto histórico e social ao qual o povo e a sociedade daquele tempo eram submetidos. Os costumes de origem europeia se misturaram paulatinamente aos costumes dos indígenas, que aos poucos se misturaram com os negros africanos gerando gente e cultura.

A arte e a história foram se constituindo em face aos diferentes acontecimentos históricos e marcas da ação do homem no tempo e espaço vivido criando uma construção coletiva de identidade e também o conceito de representação. Cabe recorrer ao conceito de representação “são matrizes geradoras de condutas” Pesavento (2005). Uma vez que o povo era miscigenado seria também híbrido em cultura. A ideia de representação está ligada a um conjunto de símbolos que procura explicar o real. A análise da pintura de Dom Pedro às margens do Ipiranga - *Independência ou Morte* (Pedro Américo) remete à ideia de bravura e apoio do povo daquela época contra o restante dos poderosos em prol da independência, no qual o pintor

¹ Turma Ciberdesafios na escrita. Pós-graduanda do Curso Arte-educação Intermidiática Digital- UFV. Pedagoga(UEG), Especialista em Psicopedagogia (UEG). Docente da Educação Básica – SMEL – Secretaria Municipal de Educação de Luziânia

atuou com base em fatos históricos numa pintura comemorativa e alusiva ao grito do Ipiranga. Tal fato realmente aconteceu, porém a pintura não visa retratar a realidade mas representá-la. O retrato da realidade pode não ser exatamente a realidade, mas apenas uma utilização simbólica.

A arte sacra acompanhou os portugueses na vinda ao Brasil e perdura até hoje em igrejas e capelas. A representação da fé por meio das imagens esculpidas fazem alusão a um conjunto de representações: a devoção, a fé, a crença, a semelhança humana com os santos. A música dos africanos, seu batuque em tambores é coesiva com a condição de escravidão e saudades da terra natal, mantendo um compasso às vezes triste outras vezes alegre também ligado à fé e à religião. A arte esteve presente nas mudanças históricas acompanhando todos os contextos sociais e culturais. Nesse contexto cabe o conceito de imaginário em Pesavento (2005) como o conjunto das representações. A identidade do povo brasileiro está alicerçada em diferentes culturas que se fundiram ou se refizeram em diferentes lugares do Brasil.

Certeau (2008) aponta sobre as artes do fazer apoiando-se na hipótese que a relação social forma o sujeito e não o contrário. Assim gestos simples do dia a dia e a geração do *habitus* compõe o cotidiano impelido de valores, costumes, atitudes esperadas na sociedade, visto que estas fazem parte de uma invenção, ficção ou imaginário social, o qual merece ser estudado e desvendado pela história.

A arte em sua composição sofreu influências dos povos que por aqui passaram e habitaram, o signo que ela representa em suas múltiplas linguagens partilha de narrativas históricas que dão sentido à pessoas, tempos, fazeres, assim como outras linguagens artísticas são imagéticas, trazendo imagens que “dão pistas para chegamos às práticas, às representações, às visões de mundo, às significações, assim como as leituras da cidade e de seus espaços. (ROSA,2013, p 55).

Num tempo mais próximo, cerca de 1960 os movimentos artísticos musicais foram fortes e bastante representativos enunciando a necessidade de modificar os padrões sociais. As composições de Caetano Veloso e Gilberto Gil foram repelidas pelo poder, época em que foram chamados de “personas não gratas” indo para o exílio. Nesse período Roberto Carlos compõe “Debaixo dos caracóis dos seus cabelos” fazendo referência a Caetano em Londres, longe da pátria amada. A música de Chico Buarque – Cálice- trouxe à tona a imagem subjetiva representada pelo cálice objeto, porém num tempo histórico no qual havia censura e prisões daqueles que não se calavam, compôs uma música que retratava o descontentamento de uma classe considerada “perigosa” por querer mudança social na época da ditadura militar. A arte

nesse ponto além de representar um imaginário coletivo, passa a ter um caráter político no campo do “ser cidadão”.

As diferentes linguagens artísticas música, dança, teatro, cinema, artes plásticas vem a ser um conjunto idealizado pelo imaginário coletivo em diferentes expressões muitas vezes como uma releitura da realidade social desejada ou vivida. Os batuques imprimem um imaginário, a arte sacra outro, e as rodas e pinturas corporais outro que são características de uma cultura que acabou híbrida. (SILVA, 2007)

A identidade como contrário da diferença passa a ser uma preocupação teórica para os estudiosos, que buscaram significado para tais condições como um processo histórico ligado ao poder numa constante dinâmica, trazendo a necessidade de uma pedagogia capaz de discutir a identidade e a diferença no sentido da acolhida sabendo que as diferenças existem naturalmente e cada grupo pode agir com alteridade em relação ao outro (Idem, 2007)

Mediante a era da digitalização, a arte tem se reinventado para acompanhar as transformações utilizando signos e símbolos imagéticos pertinentes à metalinguagem criando novas representações na internet com diferentes performances nos diversos campos da vida social. A arte representa o cotidiano e este, por sua vez, compõe o imaginário social digital com base em relações sociais que transformam o sujeito e criam a cibercultura descrita por Levy (1999), uma discussão a ser aprofundada em outro momento.

Referências

CERTEAU, Michel: **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos I. da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e história cultural**. 3.ed. Editora Autêntica. Disponível em <https://pt.scribd.com/doc/238776297/Historia-Historia-Cultural-Sandra-Jatahy-pdf>. Acesso em 10 de julho de 2018.

ROSA, Robervaldo Linhares. Ao som do chan, chan. Memórias de histórias e músicas em Buena Vista Social Club. In BRITO, E. Z. C de; PACHECO, M. A e ROSA, R (orgs). **Sinfonia em prosa: diálogos da história com a música**. São Paulo: Intermeios, 2013.

_____ Depoimentos provocativos: Interterritorialidade aspectos conceituais sobre as artes expandidas. Mód. III e-book. Brasil: 2015.



SILVA, Tomás Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença, In: SILVA, Tomás Tadeu da. (org.). HALL, Stuart, WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.